

ENSINO DE HISTÓRIA E HISTÓRIA DAS MULHERES (1930-1945): UMA PROPOSTA DE LETRAMENTO HISTÓRICO - DIGITAL COM OS ESTUDANTES DA TERCEIRA SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

HISTORY TEACHING AND WOMEN'S HISTORY (1930-1945): A PROPOSAL FOR HISTORICAL-DIGITAL LITERACY WITH THIRD-YEAR HIGH SCHOOL STUDENTS

ENSEÑANZA DE LA HISTORIA E HISTORIA DE LAS MUJERES (1930-1945): UNA PROPUESTA DE ALFABETIZACIÓN HISTÓRICO-DIGITAL CON ESTUDIANTES DEL TERCER AÑO DE EDUCACIÓN MEDIA



10.56238/CONEDUCA-109

Ronilson Oliveira Paulino

Doutorando em Ciências da Educação

Instituição: Universidade Saint Alcuin, Universidade Federal Fluminense

E-mail: ronilsonpaulino500@gmail.com

RESUMO

O artigo apresenta uma reflexão sobre o ensino de História a partir da integração entre o letramento histórico-digital e a História das Mulheres, com base em uma experiência didática desenvolvida com estudantes do Ensino Médio de uma escola pública do Espírito Santo. Fundamentado nos princípios da Nova História Cultural e na pedagogia crítica freireana, o estudo utilizou o periódico *Jornal das Moças* (1930-1945) como fonte principal para a produção de podcasts educativos. A proposta visou promover uma aprendizagem significativa e crítica, estimulando a análise das representações de gênero e o protagonismo discente por meio do uso das tecnologias digitais. Os resultados evidenciam que o podcast, além de favorecer a autonomia e a autoria dos alunos, contribui para o diálogo entre passado e presente, revelando o potencial transformador das mídias digitais no ensino de História.

Palavras-chave: Ensino de História. Letramento Histórico-Digital. Podcast.

ABSTRACT

This article presents a reflection on History teaching through the integration of historical-digital literacy and Women's History, based on a didactic experience developed with high school students from a public school in Espírito Santo, Brazil. Grounded in the principles of the New Cultural History and Freirean critical pedagogy, the study used the *Jornal das Moças* newspaper (1930-1945) as the main source for the production of educational podcasts. The proposal aimed to promote meaningful and critical learning by encouraging the analysis of gender representations and student protagonism through the use of digital technologies. The results show that the podcast, in addition to fostering students' autonomy and authorship, contributes to the dialogue between past and present, revealing the transformative potential of digital media in History teaching.

Keywords: History Teaching. Historical-Digital Literacy. Podcast.



RESUMEN

El artículo presenta una reflexión sobre la enseñanza de la Historia a partir de la integración entre la alfabetización histórico-digital y la Historia de las Mujeres, basada en una experiencia didáctica desarrollada con estudiantes de Educación Media en una escuela pública del estado de Espírito Santo, Brasil. Fundamentado en los principios de la Nueva Historia Cultural y en la pedagogía crítica freireana, el estudio utilizó el periódico *Jornal das Moças* (1930–1945) como fuente principal para la producción de pódcast educativos. La propuesta tuvo como objetivo promover un aprendizaje significativo y crítico, estimulando el análisis de las representaciones de género y el protagonismo estudiantil mediante el uso de tecnologías digitales. Los resultados evidencian que el pódcast, además de favorecer la autonomía y la autoría de los estudiantes, contribuye al diálogo entre pasado y presente, revelando el potencial transformador de los medios digitales en la enseñanza de la Historia.

Palabras clave: Enseñanza de la Historia. Alfabetización Histórico-Digital. Pódcast.





1 INTRODUÇÃO

O ensino de História, especialmente na Educação Básica, enfrenta desafios relacionados à motivação discente e à desconexão entre o conteúdo histórico e as realidades vividas pelos estudantes. Em muitos contextos escolares, ainda predomina uma abordagem tradicional, centrada na memorização e na linearidade cronológica, que limita a formação de uma consciência histórica crítica (RÜSEN, 2001; BITTENCOURT, 2008).

Neste cenário, o presente artigo deriva da minha dissertação de mestrado defendida no Programa ProfHistória da Universidade Federal Fluminense (UFF) em 2024, cujo objetivo foi investigar como o letramento histórico-digital pode contribuir para o ensino da História das Mulheres por meio da análise de fontes históricas e da produção de podcasts.

O projeto, realizado com alunos da 3ª série do Ensino Médio, teve como fonte o periódico *Jornal das Moças* (1930–1945), um dos principais veículos de comunicação destinados ao público feminino durante o governo Vargas. Essa revista, ao mesmo tempo que propagava valores morais e comportamentais conservadores, também revelava tensões e brechas que possibilitam compreender as representações sociais sobre o feminino no Brasil urbano das décadas de 1930 e 1940.

A proposta partiu da constatação de que a História das Mulheres ainda ocupa espaço marginal no currículo escolar. Essa invisibilidade decorre de um processo histórico de apagamento, resultado de uma cultura patriarcal que estruturou o conhecimento histórico em torno da experiência masculina, branca e elitista (PERROT, 1988; SCOTT, 1992). Ao propor uma abordagem crítica e tecnológica, buscou-se romper com o ensino tradicional e promover uma prática emancipatória (FREIRE, 1987; hooks, 2020).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A HISTÓRIA DAS MULHERES E AS REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO

A emergência da História das Mulheres como campo historiográfico está profundamente vinculada às transformações epistemológicas que marcaram o século XX, especialmente a partir da década de 1970, com o fortalecimento da chamada *Nova História Cultural*. Essa abordagem questionou as grandes narrativas centradas em eventos políticos e figuras masculinas, abrindo espaço para novas temáticas e sujeitos históricos (BURKE, 1992; CHARTIER, 1990). Nesse contexto, as mulheres passaram a ser compreendidas não como personagens secundárias, mas como agentes de processos sociais e culturais.

De acordo com Michelle Perrot (1988), a ausência das mulheres na história não se deve à inexistência de sua participação, mas a um silenciamento institucionalizado pelas estruturas do poder e pela própria escrita historiográfica, construída sob um olhar masculino e burguês. Esse silenciamento,



segundo a autora, é parte de uma lógica patriarcal que naturalizou a invisibilidade feminina, confinando-as ao espaço privado e doméstico.

A partir dos movimentos feministas dos anos 1960 e 1970, e do desenvolvimento dos estudos de gênero, esse quadro começou a ser tensionado. Joan Scott (1992) propôs compreender o gênero não apenas como uma questão identitária, mas como uma categoria de análise histórica capaz de revelar as relações de poder e os significados culturais atribuídos às diferenças sexuais. Para a autora, estudar o gênero é estudar a forma como o poder se inscreve nas estruturas sociais e simbólicas, influenciando tanto a vida das mulheres quanto a dos homens.

No Brasil, autoras como Mary Del Priore (1997), Carla Pinsky (2006) e Rachel Soihet (1997) contribuíram significativamente para a consolidação da História das Mulheres e das relações de gênero. Elas demonstraram que as experiências femininas são múltiplas, atravessadas por classe, raça, religião e regionalidade. Assim, não há uma história única da mulher, mas histórias plurais, que devem ser compreendidas dentro de seus contextos específicos.

A imprensa feminina, por exemplo, torna-se uma fonte privilegiada para investigar as representações de gênero e as construções simbólicas sobre o papel da mulher na sociedade. Segundo Tânia Regina de Luca (2006), as revistas voltadas ao público feminino — como o *Jornal das Moças*, foco desta pesquisa — foram espaços de sociabilidade e de educação moral, cultural e estética, contribuindo para moldar comportamentos e difundir valores.

Esses periódicos expressavam uma ambiguidade: ao mesmo tempo em que reproduziam normas de submissão e domesticidade, também veiculavam discursos de modernidade e emancipação. O estudo dessas contradições é essencial para compreender as transformações nas identidades femininas durante o século XX. No caso do *Jornal das Moças* (1930–1945), observa-se uma tentativa de conciliar o ideal da “mulher moderna” com o modelo conservador do Estado Novo, que reforçava a maternidade e a obediência como virtudes femininas.

Essa tensão revela que as representações não são reflexos neutros da realidade, mas campos de disputa simbólica, nos quais diferentes vozes — inclusive as femininas — se expressam. Burke (1992) e Chartier (2002) lembram que os discursos são arenas de poder e negociação. Portanto, analisar as representações das mulheres nas fontes históricas requer compreender os mecanismos de produção, circulação e apropriação desses discursos no interior da cultura.

Ao trabalhar esse material com estudantes da Educação Básica, a proposta é promover a leitura crítica de documentos históricos e a desconstrução de estereótipos de gênero que ainda persistem na sociedade. Como afirma Louro (1987), a escola é um dos principais espaços de reprodução e contestação das identidades de gênero. Incluir a História das Mulheres no currículo é, portanto, um ato político e pedagógico, que amplia a noção de cidadania e combate as narrativas excludentes do passado.



2.2 ENSINO DE HISTÓRIA, CURRÍCULO E TEMAS SENSÍVEIS

O ensino de História é uma prática social e política. Ele não se limita à transmissão de conteúdos, mas envolve a formação de sujeitos críticos capazes de interpretar o mundo e intervir nele. Paulo Freire (1987) já advertia que a educação deve ser um ato de libertação, e não de domesticação; ensinar História é, nesse sentido, ensinar a ler o mundo em sua historicidade.

Entretanto, o currículo escolar ainda reflete, em grande medida, visões conservadoras e eurocêntricas. Como aponta Apple (2005), o currículo é um espaço de disputa, onde determinados saberes são legitimados enquanto outros são silenciados. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), embora traga avanços ao reconhecer a diversidade cultural e de gênero, ainda apresenta lacunas na abordagem da História das Mulheres, mencionando-as apenas de forma periférica.

Trabalhar com temas sensíveis — como gênero, sexualidade e raça — no ensino de História é um desafio, sobretudo em contextos marcados por discursos conservadores. Pereira e Seffner (2018) defendem que esses temas devem ser tratados como oportunidades para desenvolver empatia histórica e consciência cidadã. Ao confrontar os alunos com realidades dolorosas ou controversas, o professor de História possibilita que compreendam as continuidades e rupturas das violências e desigualdades sociais ao longo do tempo.

Nesse sentido, a proposta de ensino aqui discutida — centrada na análise do *Jornal das Moças* — permitiu problematizar as representações do feminino e discutir a permanência de padrões patriarcais no imaginário social. Como destaca bell hooks (2020), o ensino crítico precisa ser um espaço de afeto e diálogo, onde professores e alunos se reconheçam como sujeitos históricos e aprendam coletivamente.

A experiência relatada neste trabalho materializa o que hooks (2013) chama de “pedagogia engajada”: uma prática educativa que valoriza as experiências vividas, a pluralidade de vozes e a construção coletiva do saber. Ao abordar a História das Mulheres em sala de aula, rompe-se com a ideia de neutralidade do ensino, pois se assume uma postura ética e política diante das desigualdades históricas.

2.3 O LETRAMENTO HISTÓRICO-DIGITAL E AS NOVAS LINGUAGENS DA HISTÓRIA

A inserção das tecnologias digitais no processo educativo não deve ser vista como mera modernização de recursos, mas como uma mudança paradigmática na forma de produzir, comunicar e aprender História. Segundo Danilo Alves da Silva (2018), o letramento histórico-digital consiste em desenvolver competências que permitam ao estudante compreender criticamente o passado utilizando ferramentas digitais de pesquisa, análise e narrativa.

Essa concepção amplia a noção de letramento histórico proposta por Rüsen (2001), ao incorporar as mídias digitais como espaços de construção da consciência histórica. Assim, o estudante



não é apenas consumidor de informações, mas produtor de narrativas históricas em ambientes virtuais, o que favorece a autonomia intelectual e o protagonismo juvenil.

O uso do podcast, nesse contexto, destaca-se por sua natureza dialógica e colaborativa. Como observa Souza (2016), a mídia sonora combina oralidade e tecnologia, resgatando a tradição narrativa da História e tornando-a acessível a diferentes públicos. Ao elaborar roteiros, gravar e editar episódios, os estudantes exercitam múltiplas habilidades: pesquisa, argumentação, escuta, autoria e empatia.

Além disso, o podcast representa um espaço de resistência e democratização do conhecimento, pois permite que as vozes historicamente silenciadas — como as das mulheres — sejam escutadas. Farias (2020) enfatiza que, quando o ensino de História se apropria dessa linguagem, ele se aproxima das práticas comunicacionais da juventude contemporânea, tornando o aprendizado mais significativo e conectado com o mundo vivido. A BNCC (2018) reforça que as tecnologias devem ser utilizadas de forma crítica e criativa, para ampliar a participação cidadã e o pensamento reflexivo. Nesse sentido, o letramento histórico-digital não é apenas uma questão de domínio técnico, mas também ética e epistemológica: trata-se de ensinar o aluno a ler o passado, compreender o presente e agir sobre o futuro utilizando as linguagens digitais como ferramentas de emancipação.

Como destaca Malerba (2017), a cultura digital introduz novas formas de produção e circulação da memória. As narrativas audiovisuais e sonoras transformam o modo como os indivíduos se relacionam com o tempo histórico, tornando o ensino de História uma experiência sensorial, criativa e crítica.

Dessa forma, o letramento histórico-digital não substitui o ensino tradicional, mas o reconfigura, ao integrar a análise de fontes, a pesquisa histórica e a comunicação digital. Essa abordagem permite que a História se torne mais acessível, participativa e significativa, especialmente em um contexto em que as juventudes estão imersas em ambientes virtuais e redes de compartilhamento.

Ao articular História das Mulheres, ensino crítico e tecnologia, o presente estudo reafirma o potencial das mídias digitais — em especial o podcast — como instrumento de democratização do conhecimento histórico e de promoção de uma cultura escolar mais inclusiva e plural.

3 METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida possui caráter qualitativo e interpretativo, estruturando-se como uma investigação de natureza aplicada, voltada para a prática pedagógica no ensino de História. Adotou-se como abordagem o estudo de caso, uma vez que o foco foi compreender as dinâmicas de aprendizagem e de construção do conhecimento histórico em um contexto escolar específico, a partir de uma experiência didática concreta.



O campo de pesquisa foi uma escola pública situada no Espírito Santo. Participaram da proposta vinte e quatro estudantes da terceira série do Ensino Médio, com idades entre dezesseis e dezoito anos. O projeto foi desenvolvido ao longo de um semestre letivo de 2023 e 2024, integrando as aulas regulares de História, sob mediação do professor-pesquisador.

O desenvolvimento da pesquisa ocorreu em quatro momentos interligados, organizados a partir da perspectiva das aulas-oficina (BARCA, 2004), que privilegiam a construção coletiva do conhecimento e a problematização constante das fontes e narrativas históricas. O primeiro momento consistiu na sensibilização dos alunos para o tema da História das Mulheres, com a realização de rodas de conversa e levantamento de conhecimentos prévios. Nessa etapa, discutiram-se as ausências e invisibilidades femininas nos livros didáticos, além de apresentar os objetivos do projeto e o papel das mulheres na historiografia contemporânea.

O segundo momento envolveu o trabalho com fontes históricas, centrado na leitura e análise do periódico *Jornal das Moças* (1930–1945), disponível digitalmente no acervo da Biblioteca Nacional. Foram selecionadas seções recorrentes da revista, como “Evangelho das Mães”, “Jornal da Mulher” e “Caixa”, que abordavam temas relacionados à moral, à beleza e ao comportamento feminino. Os estudantes, organizados em grupos, realizaram a leitura crítica dos textos, identificando as representações de gênero, os estereótipos e as contradições entre discursos de modernidade e conservadorismo.

O terceiro momento correspondeu à apropriação das tecnologias digitais como ferramentas pedagógicas. Nesse estágio, introduziram-se noções básicas de letramento histórico-digital (SILVA, 2018), explorando a forma como os meios digitais podem ser utilizados na produção e divulgação do conhecimento histórico. Os alunos participaram de oficinas práticas de roteirização, gravação e edição de áudio, conhecendo as etapas de criação de um podcast educativo. A escolha dessa mídia decorreu de sua potencialidade narrativa e de sua aproximação com o universo cultural juvenil, conforme argumentam Souza (2016) e Farias (2020).

Por fim, o quarto momento consistiu na produção dos podcasts. Cada grupo elaborou um roteiro original, selecionando trechos das fontes históricas e relacionando-os com questões contemporâneas, como o feminismo, o papel da mulher no mercado de trabalho e a influência das mídias na construção das identidades de gênero. O professor atuou como mediador, orientando as discussões e auxiliando nas revisões conceituais e técnicas. Os episódios finais foram socializados em uma mostra interna da instituição, aberta à comunidade, o que favoreceu a ampliação do debate e o protagonismo estudantil.

Durante todo o processo, os dados foram registrados por meio de observações, anotações em diário de campo, produções dos estudantes e gravações das discussões coletivas. Esses materiais foram posteriormente analisados à luz da perspectiva da análise interpretativa, buscando compreender as transformações ocorridas na compreensão histórica dos alunos e nas representações sobre o feminino.



A metodologia, portanto, articulou prática e reflexão, combinando elementos da pesquisa-ação, do ensino crítico e do letramento histórico-digital. Essa estrutura permitiu avaliar não apenas os produtos finais — os podcasts —, mas também o processo formativo vivenciado pelos estudantes. O enfoque qualitativo, sustentado pela interação entre teoria e prática, possibilitou interpretar as experiências de aprendizagem como construções coletivas e dinâmicas, em que o conhecimento histórico se manifesta por meio da linguagem, da narrativa e da tecnologia.

Em síntese, a metodologia utilizada visou integrar o ensino de História, a análise crítica de fontes e a produção midiática, promovendo uma aprendizagem significativa e contextualizada. Ao envolver os estudantes como protagonistas do processo, o projeto reafirmou a importância da pesquisa escolar como espaço de emancipação, diálogo e reconstrução do conhecimento histórico, em consonância com os princípios da pedagogia freireana e com os objetivos formativos da educação contemporânea.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos periódicos revelou que o *Jornal das Moças* funcionava como um dispositivo de controle simbólico sobre o comportamento feminino, reforçando ideais de docilidade, recato e submissão. As seções “Evangelho das Mães” e “Jornal da Mulher” aconselhavam as leitoras a obedecer aos maridos e a cuidar do lar, apresentando a maternidade como destino natural.

Contudo, as oficinas permitiram aos estudantes identificar contradições: em alguns trechos, a revista exaltava a modernidade, o trabalho e a educação feminina, ainda que de forma limitada. Essa ambiguidade despertou nos alunos discussões sobre os avanços e recuos da condição feminina na Era Vargas, estabelecendo pontes com o presente.

Os resultados apontam que o podcast, ao exigir pesquisa, argumentação e cooperação, estimula o protagonismo discente e o pensamento crítico. Além disso, amplia o acesso ao conhecimento histórico ao circular em plataformas digitais abertas, democratizando a divulgação científica e escolar.

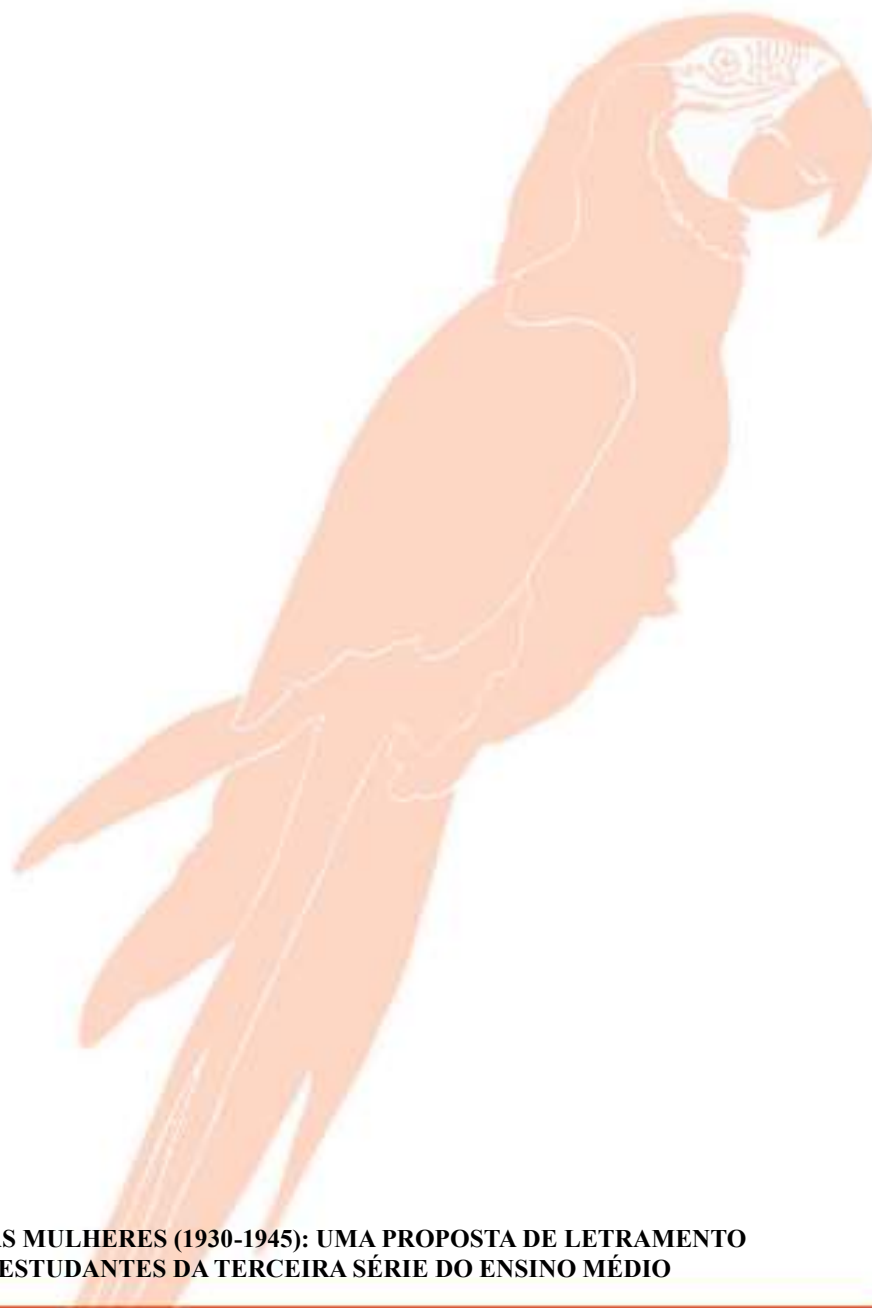
5 CONCLUSÃO

O ensino de História precisa dialogar com as linguagens contemporâneas para continuar relevante e significativo. A experiência relatada neste artigo demonstra que a integração entre História das Mulheres e letramento histórico-digital é uma estratégia eficaz para promover aprendizagens transformadoras.

O uso do podcast como ferramenta pedagógica favorece o exercício da autoria, o domínio da linguagem oral e o desenvolvimento da consciência histórica. Mais do que um recurso tecnológico, trata-se de uma prática social que conecta o passado à atualidade, aproximando a escola das vivências culturais dos estudantes.



Conclui-se que o ensino de História deve assumir um compromisso ético e político com a diversidade, a inclusão e os direitos humanos. Formar sujeitos críticos implica ensinar a ler o mundo e reescrevê-lo, como defende Paulo Freire (1987). Assim, o letramento histórico-digital, aliado à História das Mulheres, constitui um caminho potente para uma educação libertadora e plural.





REFERÊNCIAS

- BARCA, Isabel; GAGO, Marília. Aprender a pensar história: um estudo com alunos do 6º ano de escolaridade. *Revista Portuguesa de Educação*, Braga, Portugal, v. 14, n. 1, p. 239-261, 2001. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/563>. Acesso em: 20 set. 2023.
- BITTENCOURT, C. M. F. *Ensino de História: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2008.
- BURKE, Peter (org.) *A Escrita da História: novas perspectivas*. São Paulo, UNESP, 1992.
- CHARTIER, Roger. *A História cultural: entre práticas e representações*. Rio de Janeiro: Bertrand, 1990.
- FARIAS, João Paulo de Oliveira; LIMA, Vanderlene de Farias. A aprendizagem de história através das mídias digitais: reflexões sobre o uso, produção e difusão de podcasts no ensino médio. In: BUENO, André; NETO, José Maria (org.). *Ensino de história: mídias e tecnologias*. Rio de Janeiro: Sobre Ontens/UERJ, 2020.
- FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- hooks, b. *Ensinando pensamento crítico: sabedoria prática*. São Paulo: Elefante, 2020.
- LOURO, Guacira Lopes. *Prendas e antiprendas: uma escola de mulheres*. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 1987.
- MALERBA, Jurandir. Os historiadores e seus públicos: desafios ao conhecimento histórico na era digital. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 37, n. 74., p. 135-154, jan./abr. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbh/a/LHTGChGvyDBCdzDk33k4WgM/abstract/?lang=pt>. DOI: <https://doi.org/10.1590/1806-93472017v37n74-06>. Acesso em: 2 abr. 2022.
- PERROT, M. *Os excluídos da história: operários, mulheres e prisioneiros*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
- PINSKY, C. B. *História das mulheres no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2006.
- RÜSEN, Jörn. *Razão histórica: teoria da história – os fundamentos da ciência histórica*. Brasília: Editora UNB, 2001.
- SCOTT, Joan. História das mulheres. In: BURKE, Peter (org.). *A escrita da história: novas perspectivas*. São Paulo: Unesp, 1992. p. 63-96.
- SILVA, D. A. *Letramento histórico-digital: ensino de História e tecnologias digitais*. Dissertação (Mestrado em Ensino de História) – UFRN, 2018.
- SOIHET, Rachel. História das mulheres. In: CARDOSO, C. F.; VAINFAS, R. *Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia*. Rio de Janeiro: Campus, 1997. p. 399-429.
- SOUZA, Raone Ferreira de. *Usos e possibilidades do podcast no ensino de história*. 2016. 118 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/174622/2/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Raone%20Ferreira%20de%20Souza.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2023.